

Flavia Emanuelli Mendes Cardoso<sup>1</sup>, Luiz Teruo Kawamoto Junior<sup>2</sup>, Adriano Maniçoba da Silva<sup>3</sup>, Silvanilza Teixeira Machado<sup>4</sup>, Paulo Osni Silvério<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus São Paulo*

## Fatores que influenciam a escolha do curso superior de educação tecnológica

Factors that influence the choice of a higher technological education course

**Resumo.** O objetivo geral desta pesquisa foi identificar os fatores que influenciam a escolha do curso superior de educação tecnológica. Primeiro foi feita revisão da literatura para detectar os possíveis fatores que levam à escolha do curso superior; em seguida foi desenvolvido um questionário na escala Likert cinco fatores, que foi passado entre alunos do ensino superior de educação tecnológica; os resultados mostraram que a maioria dos fatores são intrínsecos da pessoa como: possibilidade de carreira, remuneração futura, gosto pessoal e aptidão para exercer a profissão, sendo os familiares, amigos e namorado(a)s/noivo(a)s/cônjuges fatores com pequena influência. **Palavras-chave:** Escolha de carreira, Motivação acadêmica, Orientação profissional, Desenvolvimento profissional.

**Abstract.** The general objective of this research was to identify the factors that influence the choice of university course in technological education. First, a literature review was carried out to detect the possible factors that lead to the choice of university education; then, a five-factor Likert scale questionnaire was developed, which was passed among university students in technological education; the results showed that most of the factors are intrinsic to the person, such as: career possibility, future remuneration, personal taste and aptitude to practice the profession, with family members, friends and boyfriend/girlfriend/fiance/spouses being factors with little influence. **Keywords:** Career choice, Academic motivation, Professional guidance, Professional development.

### Introdução

A escolha profissional é um momento carregado de apreensão e indecisão, os jovens muitas vezes não possuem ainda a dimensão da importância desse momento, em muitos casos, enfrentando dificuldades significativas. É nesse período permeado por indefinições que o adolescente se depara com a necessidade de se inserir no mercado de trabalho e escolher a futura profissão (Lisboa, 1997).

Segundo Moura (2001, p. 17) quando quem decide é um adolescente, essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro, e a escolha profissional também está diretamente relacionada com a realização pessoal e satisfação do indivíduo, ademais, o avanço científico e tecnológico por sua vez torna o processo ainda mais conflituoso, pois as mudanças constantes na realidade geram a sensação de incerteza em relação ao futuro principalmente quando observa-se a constante transformação de profissões, profissões surgindo e desaparecendo. Dessa forma, nota-se que esse período de escolha profissional se inicia muitas vezes no momento da escolha do curso superior de educação tecnológica.

Dessa maneira, torna-se necessária uma observação frente aos fatores de influência que podem interferir nesse momento. O núcleo familiar primário influi nessa perspectiva, tanto por seu posicionamento ou condição socioeconômica. Além dos fatores condicionantes familiares,

como pais e mães, amigos, também é possível considerar ambições, aptidão, status, a sociedade e até mesmo a própria busca pela realização pessoal, Tendências e inclinações pessoais são também conceitos abstratos, e é justo reconhecer que até mesmo elas podem ser condicionadas pela educação familiar (Whitaker, 1997).

Complementando, pesquisa de Nepomuceno e Witter (2010) mostra que existe uma complexidade de variáveis que influem na escolha profissional, o que requer uma orientação adequada para o adolescente.

O objetivo desta pesquisa é identificar fatores que influenciam a escolha do curso superior de educação tecnológica.

### **Embasamento Teórico**

Segundo Resende (2008) a liderança consiste num papel ou função assumidos espontaneamente ou não para orientar, conduzir e influenciar indivíduos ou grupos em diversas situações sociais, destacando o papel que interfere na educação, desenvolvimento e no campo profissional.

Resende (2008) complementa que as lideranças mais importantes da sociedade são os pais, os educadores diversos, os gerentes de todos os níveis e organizações, e aqueles que estão à frente de diferentes causas na sociedade (líderes comunitários), porém cogitar atribuir aos pais o papel de liderança no desenvolvimento educacional e de competência dos filhos é algo novo. Talvez nem se considerem preparados para isso, e com razão.

Já pesquisa bibliográfica de Almeida e Melo-Silva (2011) revela que a influência dos pais nas escolhas profissionais dos filhos ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares desde a infância, que envolve tanto ações objetivas e práticas, como também influências de ordem subjetiva, nem sempre tão claras e, por vezes, inconscientes, como: apoio, aprovação ou reprovação das escolhas.

De acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019) a influência da família inteira é um fator muitas vezes determinante na escolha.

Segundo Nepomuceno e Witter (2010) a opinião dos estudantes quanto as principais fontes de influência na decisão profissional apontam que se encontram no meio familiar, entre colegas, parentes e até mesmo professores. Havendo dessa forma nas variáveis que influem na escolha profissional uma certa complexidade, evidenciando a necessidade de orientações adequadas para jovens que se encontram no momento de escolha profissional.

Entretanto, de acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019) a influência da família é o fator mais determinante na escolha profissional.

Nepomuceno e Witter (2010) complementam que nos grupos estudados, a família dos alunos da escola particular interfere pouco mais do que a família da escola pública, em se tratando do gênero feminino, e no gênero masculino não houve diferença estatística.

Porém para Souza (2017) os fatores familiares não foram tão relevantes quanto o que apontavam pesquisas e teorias anteriormente difundidas.

Pesquisa de Sobrosa *et al.* (2015) também aponta que a maioria dos estudantes não acredita ter sofrido influência de alguém para escolher o curso técnico ou de graduação. Entre os estudantes que identificaram interferência de terceiros na escolha profissional, os genitores foram os mais citados.

É importante destacar ainda que para Lara *et al.* (2005) no respostas dos adolescentes, é descartada a possibilidade de influência da família em sua escolha, porém percebe-se que, ao se citarem sua história de vida, estão sendo influenciados pela família, pelos amigos e pelas relações sociais estabelecidas.

Existe nos jovens um sentimento de urgência, visto que há determinada pressão e expectativa externa e o receio do jovem em não conseguir ingressar no ensino superior, provocando de alguma forma o medo em relação a percepção da sociedade em relação ao indivíduo, sabendo-se que, em relação a escolha profissional, existirá a possibilidade de ser mal visto pelos amigos e pela própria família (Soares, 1987).

Ainda sob essa perspectiva, segundo Martins e Machado (2018) a influência dos fatores específicos do curso, tais como rendimentos no início de carreira, concorrência, duração do curso e perspectivas de estar empregado, no processo decisório está atrelada à posição do indivíduo na distribuição de renda e na sociedade.

Também os resultados de sua pesquisa demonstraram que os rendimentos e a taxa de desemprego influenciam apenas os indivíduos do quartil mais elevado, enquanto a concorrência possui maior impacto sobre a escolha dos indivíduos do quartil inferior de distribuição, pois a sociedade contemporânea tende a valorização dos aspectos econômicos do que a realização pessoal (Canedo, 1998).

Essa pressão e dúvida não é exclusiva desse momento de escolha, aparentemente sempre foi assim. Já dizia Ford (1926) que a lei natural é a lei do trabalho e só por meio do trabalho honesto há felicidade e prosperidade.

Outro aspecto, segundo Lara *et al.* (2005), é que a escolha profissional está ligada à felicidade do indivíduo, já que a pessoa irá passar a metade, ou mais, de seu dia, dedicando-se ao seu trabalho, além do que, é este ambiente um contexto rico em relações sociais. E é por meio das relações que o homem sobrevive, é na interação com o ambiente e com o próximo que o sujeito poderá estabelecer o seu estilo de vida, ou seja, é o trabalho que torna exequível seu reconhecimento na sociedade.

De acordo com Souza (2017) a importância da orientação profissional está relacionada ao momento que este processo faz com que o indivíduo reflita sobre si mesmo, desse modo é notável que o autoconhecimento auxilia no momento decisivo onde o indivíduo fará a sua escolha quanto ao seu caminho profissional possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades.

Em relação ao gênero, segundo Silva *et al.* (2020), é que ainda é comum observar nos cursos de ciências exatas de diversas universidades espalhadas pelo Brasil uma sala composta majoritariamente, por estudantes masculinos. Os homens predominam nas ciências exatas, enquanto as mulheres seguem se profissionalizando em ciências da saúde ou educação básica.

Pesquisa de Nepomuceno e Witter (2010) detectou que entre estudantes femininos da escola pública, a influência da família na escolha da profissão foi menor que para os estudantes masculinos, e as influências de colegas e professores, na escola pública, sobre as meninas foi mais forte.

Porém de acordo com Casagrande e Souza (2016) muitos são os fatores que interferem nas escolhas profissionais de homens e mulheres, como a influência familiar e de professores(as), a expectativa de remuneração e, principalmente, a vontade própria. Os diferentes motivos alegados pelos estudantes dos cursos analisados não estão relacionados exclusivamente ao gênero. As próprias características dos cursos, não necessariamente associadas a estereótipos de gênero, assumem papel relevante nestas escolhas.

Casagrande e Souza (2016) complementam que a aptidão para as exatas levou muitos estudantes a optarem por engenharias e licenciatura em Matemática e o gosto em ensinar fez com que outros pendessem para o magistério. Professores(as) tiveram papel relevante na decisão de alguns(mas) dos(as) entrevistados(as). A família também foi importante no processo de escolha, porém as mães não foram citadas na fala dos estudantes, especialmente das engenharias. Ao relatarem a influência de familiares em suas escolhas, eles são, na maioria das vezes, do sexo masculino. Há um incentivo para que os jovens do sexo masculino escolham as engenharias e um estranhamento quando esta opção é por cursos de licenciatura.

Segundo Chies (2010) profissões consideradas historicamente como masculinas são mais valorizadas em comparação com o resquício da gama de profissões consideradas femininas. Essas diferenças impostas entre os gêneros que, na maioria das vezes, expressam um sentido de inferioridade à mulher.

Casagrande e Souza (2016) finalizam citando que há o estranhamento social pelo fato de uma menina/mulher escolher um curso de engenharia em especial de engenharia Mecânica. E afirmaram que muitas pessoas tentaram fazê-las mudar de ideia por acharem que o curso era muito difícil e não apropriado para mulheres.

Segundo O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP (2021) a Pró-reitoria de Extensão tem fomentado iniciativas que estimulam a participação feminina nas Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática, com os programas: Meninas na Ciência, que desenvolve projetos para empoderar meninas aproximando-as da ciência; e Meninas nas Exatas que visa promover a participação de mulheres na área da exatas, motivando estudantes a ingressar na área.

Por fim, segundo Nogueira (2012) os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática. Ao contrário, essa distribuição está estatisticamente relacionada às características sociais, ao perfil acadêmico, à etnia, gênero e idade do estudante.

Dessa forma, são fatores de análise os critérios pontuados e os fatores potencialmente influentes como os familiares, pais e mães, amigos, ambições, aptidão, status, fator econômico, a sociedade e até mesmo a própria busca pela realização pessoal. Uma vez que tendências e inclinações pessoais são também conceitos abstratos, e é justo reconhecer que até mesmo elas podem ser condicionadas pela educação familiar (Whitaker, 1997).

**Métodos**

Essa pesquisa é descritiva de enfoque quantitativo.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob número: CAAE 64076022.3.0000.5473.

Primeiro foi feita revisão da literatura para detectar os fatores que levam à escolha do curso superior.

Em seguida foi desenvolvido um questionário na escala Likert cinco fatores, que foi avaliado em relação ao entendimento em uma pesquisa exploratória, corrigido o texto em relação ao entendimento, que após foi passado entre alunos do ensino superior de educação tecnológica dos cursos de Engenharia de Controle e automação, Bacharelado em Química Industrial, Licenciatura em Química, e Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Suzano.

Os alunos foram abordos em sala de aula com permissão dos professores, e todos os procedimentos éticos foram seguidos.

Os resultados foram tabulados e escritos os resultados e a conclusão da pesquisa.

**Resultados e Discussão**

Os resultados estão mostrados nos Quadros 1, 2 e 3.

**Quadro 1** - Respostas dos estudantes do sexo masculino.

Total Masculino				Respondentes	72
1- Pai:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com meu pai/meu pai já faleceu.
16	9	17	18	3	9
22,22%	12,50%	23,61%	25,00%	4,17%	12,50%   0,00%
2- Mãe:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com minha mãe/minha mãe já faleceu.
12	11	20	17	10	2
16,67%	15,28%	27,78%	23,61%	13,89%	2,78%   0,00%
3- Parentes exceto pai e mãe (avós, tios, tias, primos, primas, irmãos, irmãs, etc.):					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
21	9	29	8	5	
29,17%	12,50%	40,28%	11,11%	6,94%	
4- Amigos:					

Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
13	8	26	18	7	
18,06%	11,11%	36,11%	25,00%	9,72%	
5- Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge
27	7	17	9	8	4
37,50%	9,72%	23,61%	12,50%	11,11%	5,56%
6- Possibilidade de carreira:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
2	3	7	33	27	
2,78%	4,17%	9,72%	45,83%	37,50%	
7- Status da profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
4	10	16	29	13	
5,56%	13,89%	22,22%	40,28%	18,06%	
8- Remuneração futura da profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
3	6	15	34	14	
4,17%	8,33%	20,83%	47,22%	19,44%	
9- Meu gosto pessoal:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
0	4	10	26	32	
0,00%	5,56%	13,89%	36,11%	44,44%	
10- Aptidão para exercer a profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
4	2	11	40	15	
5,56%	2,78%	15,28%	55,56%	20,83%	
11- Foi a única opção por causa de localização, nota do ENEM, ou horário do curso:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
23	11	14	16	8	
31,94%	15,28%	19,44%	22,22%	11,11%	

Fonte: Autores (2023).

**Quadro 2** - Respostas dos estudantes do sexo feminino.

Total Feminino				Respondentes	56
<b>1- Pai:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com meu pai/meu pai já faleceu.
23	5	10	7	6	5
41,07%	8,93%	17,86%	12,50%	10,71%	8,93%   0,00%
<b>2- Mãe:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com minha mãe/minha mãe já faleceu.
14	4	16	9	11	2
25,00%	7,14%	28,57%	16,07%	19,64%	3,57%   0,00%
<b>3- Parentes exceto pai e mãe (avós, tios, tias, primos, primas, irmãos, irmãs, etc.):</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
28	6	11	9	2	
50,00%	10,71%	19,64%	16,07%	3,57%	
<b>4- Amigos:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
20	8	16	7	5	
35,71%	14,29%	28,57%	12,50%	8,93%	
<b>5- Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge
25	4	10	9	6	2
44,64%	7,14%	17,86%	16,07%	10,71%	3,57%
<b>6- Possibilidade de carreira:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
2	2	4	28	20	
3,57%	3,57%	7,14%	50,00%	35,71%	
<b>7- Status da profissão:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
5	8	13	18	12	
8,93%	14,29%	23,21%	32,14%	21,43%	
<b>8- Remuneração futura da profissão:</b>					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	

2	10	8	21	15	
3,57%	17,86%	14,29%	37,50%	26,79%	
9- Meu gosto pessoal:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
1	3	9	18	25	
1,79%	5,36%	16,07%	32,14%	44,64%	
10- Aptidão para exercer a profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
2	6	12	24	12	
3,57%	10,71%	21,43%	42,86%	21,43%	
11- Foi a única opção por causa de localização, nota do ENEM, ou horário do curso:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
19	12	6	13	6	
33,93%	21,43%	10,71%	23,21%	10,71%	

Fonte: Autores (2023).

**Quadro 3 - Respostas totalizadas.**

TOTAL				Respondentes	128
1- Pai:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com meu pai/meu pai já faleceu.
39	14	27	25	9	14
30,47%	10,94%	21,09%	19,53%	7,03%	10,94%   0,00%
2- Mãe:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho contato com minha mãe/minha mãe já faleceu.
26	15	36	26	21	4
20,31%	11,72%	28,13%	20,31%	16,41%	3,13%   0,00%
3- Parentes exceto pai e mãe (avós, tios, tias, primos, primas, irmãos, irmãs, etc.):					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
49	15	40	17	7	
38,28%	11,72%	31,25%	13,28%	5,47%	
4- Amigos:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
33	16	42	25	12	



25,78%	12,50%	32,81%	19,53%	9,38%	
5- Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não tenho Namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge
52	11	27	18	14	6
40,63%	8,59%	21,09%	14,06%	10,94%	4,69%
6- Possibilidade de carreira:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
4	5	11	61	47	
3,13%	3,91%	8,59%	47,66%	36,72%	
7- Status da profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
9	18	29	47	25	
7,03%	14,06%	22,66%	36,72%	19,53%	
8- Remuneração futura da profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
5	16	23	55	29	
3,91%	12,50%	17,97%	42,97%	22,66%	
9- Meu gosto pessoal:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
1	7	19	44	57	
0,78%	5,47%	14,84%	34,38%	44,53%	
10- Aptidão para exercer a profissão:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
6	8	23	64	27	
4,69%	6,25%	17,97%	50,00%	21,09%	
11- Foi a única opção por causa de localização, nota do ENEM, ou horário do curso:					
Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	
42	23	20	29	14	
32,81%	17,97%	15,63%	22,66%	10,94%	

Fonte: Autores (2023).

No campo “outros fatores”, foram citados:

Influência de professor; Concorrência; Já atuo na área; Sou hábil em química; Já sou técnico em farmácia e química; Tendências futuras; Conhecimento; Possibilidade de mercado; e Meu irmão já fez o curso.

Segundo pesquisas de Resende (2008); Almeida e Melo-Silva (2011); Terruggi, Cardoso e Camargo (2019); Nepomuceno e Witter (2010), as principais fontes de influência na decisão profissional foram família, parente e colegas, porém nessa pesquisa, os principais fatores foram possibilidade de carreira, remuneração futura, gosto pessoal e aptidão para exercer a profissão.

Os resultados dessa pesquisa corroboraram as pesquisas de Souza (2017) e Sobrosa et al. (2015), em que os familiares não foram tão relevantes na escolha da profissão.

Porém pode ter acontecido o que aconteceu na pesquisa de Lara *et al.* (2005) em que a maioria dos estudantes não acredita ter sofrido influência de alguém na escolha da profissão, porém percebe-se que ao se referirem à sua história de vida, estão sendo influenciados pela família, amigos e pelas relações sociais estabelecidas.

Lara *et al.* (2005) também citam que a escolha profissional está ligada à felicidade do indivíduo, que foi de encontro aos resultados dessa pesquisa onde grande parte dos alunos informam que escolheram o curso por aptidão e gosto pessoal.

E em relação à carreira, *status* da carreira e remuneração, resultado dessa pesquisa mostrou grande influência na escolha dos alunos, concordando com pesquisas de Canedo (1998) e Martins e Machado (2018).

Resultados inéditos dessa pesquisa foram a baixa influência dos “namorado(a)/Noivo(a)/Cônjuge”; e considerável influência do quesito “Foi a única opção por causa de localização, nota do ENEM, ou horário do curso”.

### **Considerações finais**

O objetivo dessa pesquisa foi identificar fatores que influenciam a escolha do curso superior de educação tecnológica.

A pesquisa demonstrou que fatores como gosto pessoal e aptidão possuem grande influência na escolha, corroborando algumas fontes bibliográficas.

Outros fatores, como carreira, *status* da carreira e remuneração também são grandes influenciadores, também e acordo com outras fontes.

Pais e familiares possuem pouca influência, que contraria algumas fontes, mas pode ser que os alunos desconheçam a real influência que tiveram.

O fator conveniência, que não possui estudo sobre sua influência, mostrou-se de considerável influência, e requer novos estudos sobre o assunto.

Por causa do conflito dos resultados com algumas fontes da revisão teórica, a próxima etapa da pesquisa será detectar os fatores que influenciam na escolha do curso superior, feito pelo método de análise de conteúdo de um grupo focal.

Agradecimentos especiais ao IFSP e ao CNPq pelo programa de iniciação científica; e aos sujeitos de pesquisa que colaboraram com as informações.

**Referências bibliográficas**

- ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF [online]*, v. 16, n. 1. 2011.
- CANEDO, I. R. *Reorientação profissional na aposentadoria*. In: LISBOA, M. D; SOARES, D. P. (Orgs.). *Orientação profissional em ação*. p. 111-133. São Paulo: Summus, 1998.
- CASAGRANDE, Lindamir Salet; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima e. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. *Revista Estudos Feministas [online]*, v. 24, n. 3, pp. 825-850. 2016.
- CHIES, Paula Viviane. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. *Revista Estudos Feministas [online]*, v. 18, n. 2, pp. 507-528. 2021.
- FORD, H. *Os Princípios da Modernidade: minha vida e minha obra, hoje e amanhã, minha filosofia da indústria*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP. *Homepage da Instituição*. Disponível em [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br). Acesso em 29 nov. 2021.
- LARA, L. D.; ARAÚJO, M. C. S.; LINDNER, V.; SANTOS, V. P. L. S. *O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão*. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.57-61, 2005
- LISBOA, M. D. *Ser quando crescer... a formação da identidade vocacional*. In: LEVENFUS, R. S. (Org.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 109-122.
- MARTINS, F. DOS S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, n. Rev. bras. estud. popul., 2018 35(1), 2018.
- MOURA, C. B. *Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento*. Londrina: UEL; 2001.
- NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional [online]*, v. 14, n. 1. 2010.
- NOGUEIRA, C. M. M. *Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores*. Estudos de Sociologia, v. 2, n. 18, 2012.
- RESENDE, ENIO. *As 4 principais lideranças da sociedade e suas competências*. 1.e.d. São Paulo: Summus, 2008.
- SILVA, Gabriella Galdino da et al. Tem Menina no Circuito: dados e resultados após cinco anos de funcionamento. *Revista Brasileira de Ensino de Física [online]*, v. 42. 2020.
- SOARES, D. H. P. *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1987.
- SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues et al. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, v. 21, n. 2, p. 314-333, ago. 2015.
- SOUZA, C. L. DE. *A importância da orientação profissional: um estudo sobre as influências presentes no processo de escolha*. 2017. 43 p. TCC (Graduação) apresentada ao curso de Bacharel em Administração do Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque, 2017.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. *Pensando fam.*, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019.

WHITAKER, D. *Escolha da carreira e globalização*. 11 ed. São Paulo: Moderna; 1997.

<sup>1</sup>Flavia Emanuelli Mendes Cardoso. Aluna do curso Técnico em Administração e Bolsista CNPq. flaviaemnuelli03@gmail.com;

<sup>2</sup>Luiz Teruo Kawamoto Júnior. Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. teruo@ifsp.edu.br;

<sup>3</sup>Adriano Maniçoba da Silva. Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. adrianoms@ifsp.edu.br;

<sup>4</sup>Sivanilza Teixeira Machado. Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. sivanilzamachado@ifsp.edu.br;

<sup>5</sup>Paulo Osni Silvério. Pedagogo. pauloosni@ifsp.edu.br;

<sup>1,2,3,4,5</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus* São Paulo, Rua Pedro Vicente - Canindé - São Paulo - SP.

Este artigo:

Recebido em: 17/05/2023

Aceito em: 24/07/2023

#### Como citar este artigo:

CARDOSO, Flavia Emanuelli Mendes; KAWAMOTO JUNIOR, Luiz Teruo; SILVA, Adriano Maniçoba da; MACHADO, Sivanilza Teixeira; SILVÉRIO, Paulo Osni. Fatores que influenciam a escolha do curso superior de educação tecnológica. *Scientia Vitae*, v.16, n.42, ano 10, p. 15-26, jul./ago./set. 2023.